



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^a Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^a Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Renata Mendes de Freitas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 3 /
Organizadora Renata Mendes de Freitas. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-988-2
DOI 10.22533/at.ed.882211604

1. Saúde. I. Freitas, Renata Mendes de (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Coletiva: Uma abordagem multidisciplinar” é uma obra composta por três volumes organizados por áreas temáticas. O volume 1 traz estudos que tratam do tema Saúde Coletiva no contexto da Vigilância epidemiológica na Atenção básica. O volume 2 apresenta uma diversidade de trabalhos interdisciplinares aplicados ou relacionados com a Atenção básica; e por fim, o volume 3 contempla os estudos realizados em uma perspectiva de Ensino e Formação em Saúde para todos os profissionais da área.

A Saúde Coletiva é um campo de estudo da saúde pública, cujo objetivo é investigar as principais causas das doenças e encontrar meios de planejar e organizar os serviços de saúde. Neste sentido, a proposta do livro traz a abordagem multidisciplinar associada à inovação, tecnologia e ensino da saúde coletiva aplicada às diversas áreas da saúde.

Renata Mendes de Freitas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“ALQUIMIA DO APRENDER”: POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Rosangela Diniz Cavalcante
Lorrainy da Cruz Solano
Flávia Cristiane de Azevedo Machado
Suelen Ferreira de Oliveira
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo
Letícia Abreu de Carvalho
Janmille Valdivino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8822116041

CAPÍTULO 2..... 12

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UM ESTUDO CIENCIOMÉTRICO

Brunna Ariely Lopes de Souza
Dilson Junior Prudêncio da Silva
Aparecida Samanta Lima Gonçalves
Silvério de Almeida Souza Torres
Giuliana de Fátima Gonçalves Braga
Taysa Cristina Cardoso Freitas
Marcelo Robert Amorim de Araújo
Joice Fernanda Costa Quadros
Jéssica Najara Aguiar de Oliveira
Karinne Gondim Ribeiro
Keila Santos Silva
Renê Ferreira da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.8822116042

CAPÍTULO 3..... 23

ABORDANDO A SAÚDE COLETIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.8822116043

CAPÍTULO 4..... 31

ATUAÇÃO INTEGRADA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NO AMBIENTE OCUPACIONAL ATRAVÉS DO “PROJETO HÁBITOS SAUDÁVEIS”

Yassana Marvila Girondoli
Mirian Cardoso de Rezende Soares

DOI 10.22533/at.ed.8822116044

CAPÍTULO 5..... 38

CHRONIC PAIN: A LITERATURE REVIEW

Ana Beatriz Gomes Santiago
Raffaella Neves Mont’Alverne Napoleão

Amanda Holanda de Andrade
Ana Karine Coelho Ponte
Andressa Fernandes de Souza Mourão Feitosa
Cádmo Silton Andrade Portella Filho
Lissa Rosário Medeiros de Araújo
Mariana Augusta Araújo de Amorim Medeiros
Marina Uchôa de Alencar
Diego Macêdo de Freitas
Emanuella de Oliveira Coriolano
José Carlos Araújo Fontenele
Maria Juliane Passos
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.8822116045

CAPÍTULO 6..... 46

CONCEITOS EM SAÚDE COLETIVA E MEDICINA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

Danilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho
Marco Antônio da Silva Júnior
Ana Amélia Freitas Vilela

DOI 10.22533/at.ed.8822116046

CAPÍTULO 7..... 58

DIABETES E SEUS EFEITOS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: BREVE REVISÃO

Ana Cláudia Carvalho de Araújo
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Érique Ricardo Alves
Laís Caroline da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.8822116047

CAPÍTULO 8..... 69

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: OPINIÃO DE PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO NA ÁREA DA SAÚDE

Felippe Pedroza Lauro de Oliveira
Gabriel Castanho Ribeiro
Leticia Rodrigues Matos de Oliveira
Mariane Satie Ihara
Raissa Leal Silva
Luci Mendes de Melo Bonini

DOI 10.22533/at.ed.8822116048

CAPÍTULO 9..... 81

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PREVENÇÃO DE AGRAVOS: FOCO NA SAÚDE REPRODUTIVA DE JOVENS E ADOLESCENTES

Vinícius Luís da Silva
Luana Leite dos Santos
Júlia dos Santos Rodrigues

Thalita dos Santos Souza
João Pedro Rodrigues Soares
Maria Luiza Costa Borim
Neide Derenzo
Kely Paviani Stevanato
Heloá Costa Borim Christinelli
Célia Maria Gomes Labegalini
Élen Ferraz Teston
Maria Antonia Ramos Costa

DOI 10.22533/at.ed.8822116049

CAPÍTULO 10..... 91

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE BOCA

Márcio Vinicius de Gouveia Affonso
Priscila Teixeira da Silva
Thais de Moraes Souza
Raimundo Sales de Oliveira Neto
Russell Santiago Correa
Diandra Costa Arantes
Hélder Antônio Rebelo Pontes
Flávia Sirotheau Correa Pontes
Liliane Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.88221160410

CAPÍTULO 11..... 108

ESTADO DA ARTE SOBRE DOENÇA FALCIFORME NO PIAUÍ

André Fernando de Souza Araújo
Maria Gardênia Sousa Batista

DOI 10.22533/at.ed.88221160411

CAPÍTULO 12..... 125

FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS PARA O CONTROLE SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ

Newton Kepler de Oliveira
Maria Corina Amaral Viana
Aliniana da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.88221160412

CAPÍTULO 13..... 127

HISTÓRIAS DE CUIDADO: REFLEXÕES FENOMENOLÓGICAS SOBRE EXPERIÊNCIAS DE CUIDADORES DE IDOSOS

Gessica Raquel Clemente Rodrigues
Ana Andréa Barbosa Maux

DOI 10.22533/at.ed.88221160413

CAPÍTULO 14..... 142

O USO DO KEFIR NO TRATAMENTO DA INTOLERÂNCIA A LACTOSE

Aryelle Lorrane da Silva Gois
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Laynara Maria Das Graças Alves Lobo
Maysa Milena E Silva Almeida
Fatima Karina Costa de Araújo
Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim
Amanda Marreiro Barbosa
Iana Brenda Silva Conceição
Ana Adélya Alves Costa

DOI 10.22533/at.ed.88221160414

CAPÍTULO 15..... 154

**OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Israel Pacheco Gonçalves
Maria Antonia de Souza Santos
Patrick Pantoja Martel
Maurício José Cordeiro Souza
Edmundo de Souza Moura Filho
José Luiz Picanço da Silva
Dirley Cardoso Moreira
Rosana Oliveira do Nascimento
Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.88221160415

CAPÍTULO 16..... 165

**PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL**

Jéssica Fernandes Lopes
Sara Cordeiro Eloia
Thatianna Silveira Dourado
Suzana Mara Cordeiro Eloia
Francisco Anielton Borges Sousa
Roseane Rocha Araújo

DOI 10.22533/at.ed.88221160416

CAPÍTULO 17..... 175

**PERCEÇÃO MATERNA SOBRE A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA
FORMAÇÃO DO VÍNCULO MÃE/FILHO**

Mara Marusia Martins Sampaio Campos
Kamily Emanuele Parente Aragão
Kellen Yamille dos Santos Chaves
Letícia Helene Mendes Ferreira
Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araujo
Carina Santana de Freitas

Cristiana Maria Cabral Figueirêdo
Lucia Goersch Fontenele
Daniela Uchoa Pires
Lila Maria Mendonça Aguiar
Jamille Soares Moreira Alves
Maria Goretti Alves de Oliveira da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.88221160417

CAPÍTULO 18..... 188

PICO DE CRESCIMENTO E O REBOTE DA ADIPOSIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniela dos Santos
Cristianne Confessor Castilho Lopes
Eduardo Barbosa Lopes
Youssef Elias Ammar
Heliude de Quadros
Paulo Sérgio Silva
Vanessa da Silva Barros
Lucas Castilho Lopes
Marivane Lemos

DOI 10.22533/at.ed.88221160418

CAPÍTULO 19..... 196

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DAS PRINCIPAIS ZOOSE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL

Ana Gabriellen Sousa do Nascimento
Luana Oliveira de Lima
Nayara Kelen Miranda dos Santos
Wagner Martins Fontes do Rêgo
Lauro Cesar Soares Feitosa
Taciana Galba da Silva Tenório
Bruno Leandro Maranhão Diniz

DOI 10.22533/at.ed.88221160419

CAPÍTULO 20..... 199

SONHOS INTRANQUILOS: RELAÇÕES SIMBÓLICAS ENTRE A NOVELA “A METAMORFOSE” E PACIENTES DOMICILIADOS

Luiz Phelippe Santos Magalhães
Raíssa Oliveira Cordeiro
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes
Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.88221160420

CAPÍTULO 21..... 211

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jessie Paniagua Canete
Sílvia Hiromi Nakashita
Carmen Sílvia Martimbianco de Figueiredo

Aby Jaine da Cruz Montes Moura

DOI 10.22533/at.ed.88221160421

CAPÍTULO 22.....221

**VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Aline Santana Figueredo

Wherveson de Araújo Ramos

Arthur André Castro da Costa

Gustavo de Almeida Santos

Thyago Leite Ramos

Matheus dos Santos Passo

Natã Silva dos Santos

Douglas Moraes Campos

Vitor Pachelo Lima Abreu

João Rodrigo Araújo da Silva

Giovana Maria Bezerra de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.88221160422

CAPÍTULO 23.....234

COBERTURA UNIVERSAL DE SAÚDE: O OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO FUTURO

Milena Luisa Schulze

Giulia Murillo Wollmann

Luciano Henrique Pinto

DOI 10.22533/at.ed.88221160423

SOBRE O ORGANIZADORA.....239

ÍNDICE REMISSIVO.....240

CAPÍTULO 17

PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DO VÍNCULO MÃE/FILHO

Data de aceite: 01/04/2021

Data da submissão: 13/01/2021

Mara Marusia Martins Sampaio Campos

Fisioterapeuta, Docente Centro Universitário
Christus- UNICHRISTUS
Fortaleza, Ce
<http://lattes.cnpq.br/6515305320777878>

Kamily Emanuele Parente Aragão

Fisioterapeuta, Centro Universitário Christus
Fortaleza, Ce
<http://lattes.cnpq.br/2838520536210449>

Kellen Yamille dos Santos Chaves

Fisioterapeuta, Maternidade Escola Assis
Chateaubriand
Fortaleza, Ce
<http://lattes.cnpq.br/9857301047308160>

Letícia Helene Mendes Ferreira

Fisioterapeuta, Maternidade Escola Assis
Chateaubriand
Fortaleza, Ce
<http://lattes.cnpq.br/3536831718629617>

Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araujo

Fisioterapeuta, Docente Centro Universitário
Christus - UNICHRISTUS
Fortaleza, Ce
<http://lattes.cnpq.br/7314440835465770>

Carina Santana de Freitas

Fisioterapeuta, Maternidade Escola Assis
Chateaubriand
Fortaleza, Ce
<http://lattes.cnpq.br/8146433884441695>

Cristiana Maria Cabral Figueirêdo

Fisioterapeuta, Especialista, Universidade de
Fortaleza
Fortaleza, Ce
<http://lattes.cnpq.br/9507553893795733>

Lucia Goersch Fontenele

Fisioterapeuta, Hospital Geral César Cals
Fortaleza, CE
<http://lattes.cnpq.br/1452578609885169>

Daniela Uchoa Pires

Fisioterapeuta, Maternidade Escola Assis
Chateaubriand
Fortaleza, CE
<http://lattes.cnpq.br/0913372177824754>

Lila Maria Mendonça Aguiar

Fisioterapeuta, Maternidade Escola Assis
Chateaubriand
Fortaleza, CE
<http://lattes.cnpq.br/0550364998554069>

Jamille Soares Moreira Alves

Fisioterapeuta, Maternidade Escola Assis
Chateaubriand
Fortaleza, CE
<http://lattes.cnpq.br/8477958626474245>

Maria Goretti Alves de Oliveira da Silveira

Fisioterapeuta, Hospital Geral César Cals
Fortaleza, CE
<http://lattes.cnpq.br/8731216620050793>

RESUMO. Introdução: a hospitalização impõe às mães de prematuro uma separação que as incapacita de desempenhar suas funções maternas, ficando o bebê aos cuidados da

equipe das Unidades Neonatais. Não dispondo de um preparo emocional e biológico prévio que capacite essas mulheres a vivenciar esse momento de crise sem prejuízos para si e seu bebê, resulta em comprometimento no processo de vinculação mãe-bebê, contexto que deve ser observado e trabalhado pela equipe multidisciplinar que constitui uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Objetivo:** conhecer a percepção das mães sobre a atuação multiprofissional na formação do vínculo mãe-filho. **Metodologia:** estudo qualitativo, realizado com mães de bebês prematuros internados em unidades neonatais, tendo como instrumento de coleta um questionário semiestruturado composto por aspectos socioeconômico e questões específicas acerca do tema. Os resultados foram analisados a partir do método de Análise de Conteúdo. **Resultados:** as mães investigadas tinham idade entre 23 e 33 anos, com baixo nível socioeconômico, relataram não ter feito uso de teratógenos na gravidez, contudo algumas destacam a ocorrência de infecções na gravidez. Através dos resultados emergiram três categorias de análise: “A internação do bebê”, “A equipe que cuida do seu filho”, “Vínculo mãe-filho” onde concluímos que essas mães foram abaladas com a internação dos filhos, que muitas não tem conhecimento da equipe multiprofissional e que a separação precoce imposta pela internação interfere no vínculo com seu filho. **Conclusão:** a mãe por ser a principal cuidadora da criança tem o direito de saber com que situação está lidando, entretanto, notou-se que as mães não têm o conhecimento satisfatório sobre a equipe multiprofissional e quais procedimentos e condutas são realizados com o seu filho. **PALAVRAS - CHAVE:** vínculo. prematuro. equipe de assistência ao paciente. mãe

MATERNAL PERCEPTION ABOUT THE PERFORMANCE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN THE FORMATION OF THE MOTHER/CHILD BOND

ABSTRACT. Introduction: hospitalization imposes on mothers of premature infants a separation that disables them from performing their maternal functions, leaving the baby in the care of the neonatal unit team. Not having a previous emotional and biological preparation that empower these women to experience this moment of crisis without harm to themselves and their baby, results in commitment in the process of mother-baby bonding, a context that must be observed and worked on by the multidisciplinary team that constitutes a Neonatal Intensive Care Unit. **Objective:** to know the perception of mothers about multiprofessional performance in the formation of the mother-child bond. **Methodology:** a qualitative study conducted with mothers of premature babies hospitalized in neonatal units, using as a collection instrument a semi-structured questionnaire composed of socioeconomic aspects and specific questions about the subject. The results were analyzed using the Content Analysis method. **Results:** the mothers investigated were aged between 23 and 33 years, with low socioeconomic status, reported not having used teratogens during pregnancy, however some highlight the occurrence of infections during pregnancy. Through the results emerged three categories of analysis: “The hospitalization of the baby”, “The team that takes care of their child”, “Mother-child bond” where we conclude that these mothers were shaken by the hospitalization of their children, that many are not aware of the multidisciplinary team and that the early separation imposed by hospitalization interferes in the bond with their child. **Conclusion:** the mother being the main caregiver of the child has the right to know what situation she is dealing with, however, it was noticed that mothers do not have satisfactory knowledge about the multidisciplinary team and

what procedures and conducts are performed with their child.

KEYWORDS: Interaction. Premature infant. Patient Care Team. Mothers.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a taxa de mortalidade neonatal (0 a 27 dias de vida) é considerada o principal componente da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), principalmente no neonato precoce (0 a 6 dias de vida) causadas por problemas na concepção ou durante a gestação. Essa TMI diminuiu de 26,6 para 16,2 por mil nascidos vivos entre os anos de 2000 e 2010 em virtude da queda na mortalidade pós-neonatal (27 dias a 1 ano de vida) que ocorreu em razão das ações centradas na prevenção e no tratamento de infecções. Nesse mesmo período, a TMI na região Nordeste reduziu de 38,4 para 20,1 por mil nascidos vivos e a taxa de mortalidade neonatal de 22,7 para 14,3 (CAVALCANTE,2018; TEIXEIRA et al., 2018).

Brasil (2016) destaca que cerca 10% dos bebês nascem prematuramente, ou seja, antes de completar 37 semanas de gestação. Atualmente, como mostram os dados acima mencionados, a mortalidade desses bebês tem diminuído, contudo, a morbidade tem aumentado, sendo necessária uma rede de apoio para que essas crianças possam se desenvolver e crescer sem maiores alterações.

A imaturidade apresentada pelos bebês prematuros leva a necessidade de longos períodos de internação, que representa para os pais um período delicado e angustiante, pois a relação e os cuidados iniciais que poderiam ocorrer entre eles de maneira natural são dificultados pelo ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e pelos procedimentos que o bebê necessita durante a internação (BASEGGIO et al., 2017).

A internação na UTIN causa preocupações e expectativas em relação ao bebê muito diferentes no que diz respeito à percepção da mãe e da equipe. A equipe fica envolvida com a assistência direta como a realização de procedimentos técnicos quando o bebê está grave e, nos contatos com a mãe, tem necessidade de expor todos os riscos que o bebê corre. Observa-se que essa conduta dificulta ainda mais a aproximação materna, uma vez que, para entrar em contato com o bebê, ela precisa ter uma boa expectativa em relação à equipe de assistência e, também, ter sua presença reforçada e valorizada pela equipe, como um cuidado complementar (SANTANA; MADEIRA, 2013).

Silva, Garcia e Gariglia (2017) destacam que a equipe deve incentivar o aleitamento materno, a permanência da família dentro da UTIN e manter relações adequadas com os familiares, contribuindo dessa forma para a adaptação destes ao ambiente, de forma a ressignificar sua vivência e se aproximar emocionalmente do Recém-nascido (Rn).

A necessidade da separação imposta pela hospitalização do bebê torna a mãe incapacitada de desempenhar suas funções maternas, ficando o bebê aos cuidados da equipe da UTIN. As mães não dispõem de um preparo emocional e biológico que a ligue

ao bebê, assim, a equipe acaba cumprindo as tarefas exigidas pela rotina hospitalar, atendendo cada recém-nascido conforme o seu tempo e disponibilidade de forma mais mecânica do que afetiva, sem profundo envolvimento (BASEGGIO et al., 2017).

O bebê, ao nascer, é um ser ainda que não consegue sobreviver sozinho, dependendo de um adulto cuidador, que lhe propicie os recursos que faltam para a nutrição física e higiene e lhe ofereça suporte emocional. Se isso ocorre com uma figura constante, a mãe, por exemplo, esta é denominada por Bowlby (2002), como Figura de Apego e essa relação poderá proporcionar à criança um desenvolvimento biopsicoafetivo seguro e saudável. Estudos reforçam a tese de que a ausência desse contato, nos primeiros meses de vida do bebê, pode causar prejuízos ao desenvolvimento psíquico e motor (SANTO; ARAÚJO, 2016).

Torna-se relevante pontuar que independentemente do modo como foram idealizados, os bebês precisam do carinho materno, de amor e compreensão. Isso porque a mãe conhecendo bem o seu bebê, é a pessoa indicada para prestar-lhe ajuda e o modo como ele sinaliza é através do choro (WINNICOTT, 2012). A mãe se apropria de seu papel materno e das necessidades do filho quando lhe é apresentada a tarefa do cuidar, o que ocorre mediante interação constante. Desta forma, conclui-se, enfim, que o vínculo é o componente básico desse processo interativo e é também o início de todo o afeto (ANDRADE; BACCELLI; BENINCASA, 2017).

Sousa et al. (2019) afirmam que se torna de suma relevância mencionar a necessidade do reconhecimento, por parte da equipe multidisciplinar, da promoção de uma assistência humanizada. Precisa-se assegurar o acolhimento familiar, na UTIN, a fim de estabelecer adaptação, conforto e fortalecimento do vínculo entre os pais e o prematuro, pois a qualidade da relação de apego estabelecida no primeiro ano de vida influenciará fortemente o desenvolvimento posterior da criança, tanto nos aspectos emocionais, como cognitivos.

Ainda segundo Sousa et al. (2019), uma vez estabelecida uma relação de apego segura, será possível para a criança usar a mãe como uma base segura a partir da qual ela se sentirá confiante para explorar o ambiente a sua volta e aumentar a qualidade da exploração e da brincadeira. Baseado neste exposto o objetivo desse estudo foi conhecer a percepção das mães sobre a atuação multiprofissional na formação do vínculo mãe-filho.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa, que se aplica ao estudo das crenças, das opiniões e dos valores dos indivíduos, permitindo o conhecimento do significado das ações e das relações humanas (MINAYO, 2016), realizada nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTINs) da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), no município de Fortaleza- Ceará, no período de Agosto de 2020 a Outubro de 2020.

A MEAC foi construída através de uma campanha lançada pelo Sr. João de Medeiros Calmon em 28 de maio de 1955 após se observar que a cidade de Fortaleza apresentava quantidade inferior de leitos de maternidade quando comparado a capitais menores como São Luís, Teresina e Natal. Diante da necessária implantação da maternidade, o movimento em prol de construção foi um sucesso arrecadando nos 5 primeiros dias uma média de um milhão de cruzeiros, aproximadamente 360 reais atualmente. A obra foi iniciada em 3 de março de 1956 sendo inaugurada e entregue a Universidade do Ceará em 14 de dezembro de 1963 e seu funcionamento oficial na tarde do dia 15 de janeiro de 1965.

Essa Unidade hospitalar está ligada diretamente a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). Além da formação de profissionais ligados à saúde, a Maternidade Escola presta serviços assistenciais à comunidade através de convênios com o SUS, tanto para internações como para o atendimento ambulatorial. A MEAC conta com 2 UTINs totalizando 22 leitos, nestas atua uma equipe multiprofissional em regime de plantão, composta de enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas, e recebe o suporte de psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, caso seja necessário.

Fizeram parte do estudo 7 mães de RN internados na UTIN, onde os critérios de inclusão foram mães cujos filhos estivessem com mais de 6 semanas de internação, o que se explica pelo tempo necessário para formação de vínculo (BOWLBY, 2002) e aquelas que após os esclarecimentos sobre a pesquisa, as aceitassem participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para definição do quantitativo de participantes, obedecemos ao critério de saturação teórica de repetitividade das informações (MINAYO, 2016), contudo vale salientar que a coleta se deu em período de pandemia e isolamento social pelo COVID 19, reduzindo assim a amostra.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, registradas por meio de gravador digital, sendo posteriormente os discursos transcritos de forma fidedigna com as falas das mães. Os dados referentes à caracterização foram organizados e apresentados ordenadamente, e os que tratam da temática central do estudo foram analisados qualitativamente. Para tanto, foram submetidos à análise e organizados a partir das questões que nortearam a pesquisa, sendo que as categorias foram alcançadas a partir da leitura exaustiva do material empírico após a qual emergiram as seguintes categorias de análise: “A internação do bebê”; “A equipe que cuida do meu filho” e “Vínculo mãe-filho”.

Foi utilizada a Análise de Conteúdo Temática para análise dos resultados, onde envolveu a leitura compreensiva, exploração do material ou análise e síntese interpretativa, compondo assim as três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com interpretações dos dados (BARDIN, 2011). De modo a preservar a identidade das participantes, sem perda do enfoque individualizado dos relatos, optou-se por identificar as mães por nomes de nomes de Ilhas que pensamos fazer um paralelo com a situação dessas mães que se encontram separadas por seus filhos por um grande espaço abstrato, condição retratada neste estudo.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), conforme Parecer nº3.545.079. As entrevistas ocorreram em consonância com todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mães participantes do estudo tinham idade entre 23 e 33 anos, eram pardas (7) e residiam em cidades como Fortaleza (4), Aracoiaba, Paraipaba e Paramoti. Tinham nível de escolaridade baixo, onde somente 4 haviam concluído o ensino médio, 1 o ensino fundamental, 1 não completou o ensino superior e 1 mãe completou o ensino superior. A renda familiar das mulheres investigadas era de até 1 salário-mínimo (5) e de 2-3 salários-mínimos (2), tinham profissões como dona de casa (5), Cabelereira e Doméstica (2), moravam em casas alugadas (2) e 5 em casa própria, destas, 4 viviam em união estável e 3 afirmaram ser casadas.

As mães declaram não ter feito uso de tabaco (7), álcool (6), e drogas ilícitas (7) no pré-natal. Sobre a existência de doenças maternas, 2 descreveram infecção durante a gestação. A maioria das mulheres do presente estudo relataram ter realizado pré-natal com um total de 3 a 7 consultas (6) e uma só não realizou o pré-natal, 5 mulheres afirmaram ter planejado a gravidez e 5 não a desejavam. Dentre as 7 mulheres, 2 foram primigestas e primíparas na gestação e parto investigados, sendo o restante multigesta e múltipara, onde o parto atual tinha sido cesariano em sua maioria (5) e descritos com complicações (4). Todos os partos aconteceram prematuramente e todos os bebês eram todos do gênero masculino (7).

PERCEPÇÕES EM FOCO

A apresentação dos resultados do processo de análise de conteúdo se dá por meio de três categorias de análise: “A internação do bebê”, “A equipe que cuida do seu filho”, “Vínculo mãe-filho”.

A Internação do bebê:

Na primeira categoria através de perguntas como “Qual foi seu sentimento ao saber que seu bebê ficaria internado?”, “Em que momento lhe foi dito que ele ficaria em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)?”, “O que você sentiu ao entrar a primeira vez nessa Unidade?”, “Você visita seu bebê todo dia? Quantas vezes por semana ou dia?”, buscamos captar os desafios das mães diante da internação precoce do seu filho.

A internação do bebê representou para as mães o momento de separação, uma “quebra” de planos, pois o filho que ela achava que levaria para casa agora teria que ficar

no hospital para sobreviver. Esse momento foi descrito pelas mães por sentimentos como medo, tristeza, choro, susto, como se pode observar nas falas a seguir:

... Quando tiraram ele e eu fui visitar ele, eu tive um baque, muito grande, porque eu disse assim... Meu Deus, oitocentos e setenta gramas, porque eu pensava que ia tá mais, porque da última vez que eu tinha feito o ultrassom, uma...uma semana, não, duas semanas atrás, ele tava com novecentos e doze gramas, e como, separa a placenta e tal, altera mais, ou ele abaixou o peso por conta da pressão que ajuda né? E por causa dessa complicação tudo, ou então... pra mim foi um baque muito grande, grande mesmo (Ibiza).

... Só que o sonho de toda mãe é sair com o bebê nos braços né? E aí quando soube que ele iria ficar, é como se eu tivesse saindo, mas ficando a parte aqui comigo né? Então foi bem, foi bem impactante mesmo. Bate aquela tristeza né? (Fernando de Noronha).

... “Foi muito difícil, porque quando você planeja uma gravidez, você quer um momento único né? A criança, dar de mamar, pegar no colo, sentir o colo da mãe, e eu não pude ter isso, então foi um pouco difícil pra mim (Ilhas Maldivas)

Baseggio et al. (2017) destacam que as mães se sentem aflitas e amedrontadas quando são obrigadas a irem para suas casas sozinhas, separando-se do filho que acabou de nascer. Isso começa a gerar dúvidas que reforçam a impotência frente à situação de hospitalização em que o filho se encontra.

As mães descrevem dificuldade e sofrimento na vivência hospitalar, descrita como monótona, repetitiva e cansativa por elas. O dia a dia em uma UTIN é entendida pelas mães como um evento impactante em suas vidas, com sentimento de tristeza, preocupação e rotina cansativa, mas necessária à sobrevivência do filho e mesmo para aquelas que relatavam mais tranquilidade e felicidade com a recuperação do bebê, o período inicial foi descrito como muito difícil e doloroso (ZANFOLIM; CERCHIARI, 2018; CARTAXO et al.,2014).

A primeira visita da mãe a UTIN é impactante e ela precisa ser tranquilizada, pois o ambiente dessa unidade pode parecer assustador, causando medo, ansiedade e, como consequência, prejudicar a interação mãe/bebê. Cabe aos profissionais de saúde, facilitar a vivência desse processo de internação do bebê, ser estimulada e fortalecida para participar ativamente (PERLIN; OLIVEIRA; GOMES, 2011).

A equipe que cuida do meu filho:

No segundo bloco buscamos conhecer o entendimento das mães sobre a equipe multiprofissional, se esses profissionais facilitam a construção do vínculo e se possibilitavam o cuidado, através das seguintes perguntas: Como você foi e é recebida pelos profissionais que trabalham na UTIN?; Você saberia me dizer quais profissionais trabalham na UTIN

onde seu filho está? Saberá me dizer o que cada um faz? Você se sente à vontade para cuidar do seu filho? Algum profissional te facilita isso? Já colocou seu bebê na postura canguru? Qual profissional te ajudou?

Quando questionadas sobre a equipe multiprofissional que atua na UTI, as participantes tiveram respostas heterogêneas sobre o tema, onde algumas mães tinham conhecimento sobre quais profissionais atuavam e suas respectivas funções e outras relataram não saber ou tiveram dificuldade de argumentar, como podemos observar nas falas a seguir.

Não, assim, pelo que eu acho, por cima né? Tem a técnica, os médicos, Fisioterapeutas, é(...)com certeza tem médico de coraçãozinho né? Cardiologista, pneumologista, que é o do pulmão, é(...)tem pessoas que trabalha...é isso. Tem mais coisa, mas eu não tô lembrada. É, tem a enfermeira, tem uma equipe né (Ibiza).

Sobre o que eles faz né, porque de manhã é uma turma, aí de tarde já é outra, de noite já é outra. Assim, o que eu vejo né, vem um troca ele e dá o leitinho, aí vem outro aí tira aquele liquido da boquinha dele, aí sai né, aí já vem outro pra olhar os aparelho, troca os remédio, aí é assim, aí cada qual tem uma coisa né (Bora Bora).

Mulher eu não sei bem explicar não, mas eu sei que lá né tem as enfermeiras, tem as terapeu(...)é, tem as terapeutas, tem os médicos que faz o acompanhamento na diária né e(...)eu não sei te explicar não. Passa a psicóloga la, é(...)tem, assim, eu não sei te dizer bem qual as funções de cada um não, mas que tem as enfermeira, pediatra, tem psicóloga, tem os médico, eles são bem assistido, bem acompanhado (Kauai).

Não, quanto não. Tem a pediatria que cuidava dele, tem as técnicas de enfermagem, as enfermeira e a médica. As enfermeira, elas limpa né, dá a dietinha. A médica passa pra examinar, uma vez por horário, tem a pediatra também que fica estimulando, pra ver se ele tá sugando bem, olha a barriguinha, pra ver se tá sentindo dor, faz movimento com as mãozinha, estimula eles (Santorini).

“O carinho entre a mãe e o bebê, o resgate do vínculo é possível com o toque, uma das ferramentas mais eficazes para estimular essa ligação, sendo necessário ser estimulado desde a unidade, incluindo-se a equipe de saúde” (BARROSO et al., 2015, v. 16, p. 168).

Quando questionadas a respeito de como a equipe a recebe e se os profissionais permitem e facilitam os cuidados com seus filhos, afirmaram ser bem recebidas e algumas ainda não se sentiram à vontade por conta do estado do bebê. Nas falas das mães é possível notar que a maioria já colocou o bebê na postura Canguru.

...Quando ele completou um mês(...) elas me deram um presente que foi colocar no canguru, então a Fisioterapeuta (disse o nome), ela que colocou a primeira vez no meu colo, ela ajeitou todo, mesmo ele tando cheio de aparelho, ela fez a questão de pegar e botar e ficou lá até terminar o tempinho do canguru com ele né? Então, as meninas foram maravilhosas, assim (Fernando de Noronha).

Eu sinto, eu me sinto super a vontade, os profissionais aqui, facilitam muito, quando a gente tá aqui, eles deixam a gente dar comida, trocar fralda, dar banho, trocar a roupinha, tudo, como se você tivesse em casa (Ilhas Maldivas).

Não, no momento, no momento ainda não tô muito à vontade, por causa da incubadora, por causa que ele tá no CPAP, já saiu agora, agora tá no capacetezinho, ainda não, mas ainda vai chegar essa hora(risos) (Ibiza).

...eles me deixa bem à vontade com ele, trazer as coisinhas, roupinha, bem liberal, me deixam participar do momento dele bem direitinho, eu nunca tive nenhum constrangimento de nenhuma das partes delas não (Kauai).

Muito bem, eles me tratam muito bem mesmo, com educação, tudim. Cuidam bem, nada a reclamar não (Santorini).

Zanfolim e Cerchiari (2018) demonstraram em seu estudo um total descontentamento das mães com a equipe de saúde que descreveram comportamentos considerados ofensivos e falta de um cuidado empático com a mãe e o bebê, fato totalmente diferente do encontrado no presente estudo e que talvez se deva a constante educação continuada oferecida pelo hospital de estudo quanto ao contexto humanizador.

Sousa et al. (2019) afirmam ser de suma relevância mencionar a necessidade do reconhecimento por parte da equipe multidisciplinar, da promoção de uma assistência humanizada. Precisa-se assegurar o acolhimento familiar na UTIN, a fim de estabelecer adaptação, conforto e fortalecimento do vínculo entre os pais e o prematuro.

Santos et al. (2020) destacam a importância de o profissional de saúde fortalecer o vínculo e a interação mãe-filho, de acolher e informar essas mães sobre o dia a dia do filho e de incentivar na realização dos cuidados maternos, de modo a reduzir o impacto negativo da experiência dolorosa de presenciar o filho necessitando de tantos aparelhos e separado dela. Ressalta-se ainda que a construção desse vínculo é de extrema importância e fundamental para o desenvolvimento e crescimento do bebê.

Vínculo mãe-filho:

Nesse bloco buscamos saber quais as perspectivas dessas mães quanto ao vínculo que as mesmas têm com seus filhos, onde foram direcionadas perguntas como: Como você descreve a sua relação com o seu bebê?; Você acha que ele reconhece sua voz e seu toque? Como você percebe isso?

Quando questionadas como descreviam a sua relação com seu bebê a maioria reagiu positivamente, afirmando ser tranquila e sempre com a esperança de melhorar, a minoria falou que por conta do trabalho e outras circunstâncias, notavam sua relação distante, como podemos ver nas falas:

Eu queria passar bem mais tempo, mas como ele passou muito tempo aqui, tá com mais de quatro meses, eu preciso trabalhar, pra mim, ou sair do emprego tô vendo ainda, pra me dar estabilidade de dinheiro, pra mim poder ter esse vínculo com ele mais achegado, mas eu procuro vir segunda, quarta e sexta o dia todo, pra mim ficar mais próxima, pegar ele, sentir ele, mas na terça e quinta é muito difícil não vir (risos), fico só pensando no trabalho (Bali).

Eu, eu(...)minha relação entre eu e ele(...)eu sinto ele distante, as vezes. Porque assim, é difícil você tá aqui hoje e não poder pegar ele, entendeu? Aí ir pra casa e voltar no outro dia, sem ter aquele vínculo ainda. Por quê? Porque ele tá cansadinho ainda, precisando de mais oxigênio, aí eu me, eu sinto assim, falta e com certeza ele sente falta disso, também. Aí é isso, mas não é por elas, é pelo estado dele (Ibiza).

...Então assim, eu pretendo que a nossa relação seja assim, bem mais tranquila, como se fosse de amizade mesmo né? De ser o meu companheiro, até onde ele permitir ser né? Que depois os filho botam as asa e... (risos) (Fernando de Noronha)

...melhor momento, maior felicidade que eu tenho, agora assim, eu fico triste por que eu não posso levar pra casa né, por ele tá desenganado pelos médicos, assim né, como mãe dá tristeza, as vezes dá revolta, dá angústia, sofro em ver ele ali intubado, querer levar pra casa e não poder levar, é isso aí, é uma situação muito difícil, muito dolorosa, de ver meu filho naquela situação né, eu queria ter tido e ter levado pra casa, como normal né, o que a gente espera (Kauai).

Ao nascimento, o Rn é um ser que ainda que não consegue sobreviver independentemente e nem fazer suas necessidades, dependendo de um adulto cuidador, que lhe propicie os recursos que faltam para a nutrição física e higiene e lhe ofereça suporte emocional. Se isso ocorre com uma figura constante, pela mãe, por exemplo, esta é denominada por Bowlby (2002), como Figura de Apego e essa relação poderá proporcionar à criança um desenvolvimento biopsicoafetivo seguro e saudável. Estudos reforçam a tese de que a ausência desse contato, nos primeiros meses de vida do bebê, pode causar prejuízos ao desenvolvimento psíquico e motor (SANTO; ARAÚJO, 2016).

Gomes et al. (2019), concluíram em seu estudo, que a mãe de bebê prematuro vivencia uma mistura de sentimentos do que ela idealizou sobre seu filho e o que presencia no ambiente de UTIN é muitas vezes ameaçador e assustador. Existe uma variedade de

sentimentos onde ao mesmo tempo que a mãe deseja ver seu bebê bem e tê-lo mais rápido em casa e na família, existe o paradoxo da tristeza por medo de perdê-lo. Essa situação interfere a formação ou fortalecimento do vínculo mãe bebê.

Quando questionado se elas percebem se os bebês sentem a sua presença, o toque e a voz, todas responderam positivamente e se emocionavam enquanto relatavam os sinais que os bebês davam.

Reconhece, quando ele tá chorando e eu acalento, ele para de chorar, faço carinho e ele dorme. E ele quer ir pra casa com a mãe dele(risos) (Santorini).

...De primeira, quando eu chegava, ele não olhava, agora ele já olha, ele já acha graça, fica brincando, aí a gente já sabe que ele sabe que já é a mãe né (Bora Bora).

Ele conhece, conhece porque ele mexe muito, ele pega no meu braço bem forte, minha mão, a mãozinha dele muito forte na minha, né? Ele fica inquieto, assim, como se dissesse assim, me tira daqui, ele fica inquieto. Aí eu percebo assim que eu acho se ele tivesse assim, em casa, era bom (Ibiza).

Reconhece! Principalmente quando eu canto. Ele, quando ele tá chorando, que tem uma música que eu cantava pra ele, quando ele tava na barriga, que é a do Alecrim. Então quando eu começo a cantar, ele para. Ele vai parando de chorar, ele vai se acalmando, e aí ele reconhece (Fernando de Noronha).

Barroso et. al (2015), afirmam em seu estudo que para surgir essa “maternagem”, a mãe tem que desenvolver certos comportamentos de aproximação, por meio do vínculo. É preciso que ela, ao se aproximar do filho, mesmo que com sentimento de medo e insegurança, sorria, faça gestos faciais, abrace, acaricie, beije, cantarole e contemple-o prolongadamente. Estas atitudes são consideradas indícios de vínculos e necessários, mesmo em situações indesejáveis.

Além do atendimento precoce ao bebê de risco pela equipe multidisciplinar, o vínculo mãe/ filho, a voz dos pais, o carinho e o amor dedicado ao recém-nascido são cruciais para seu tratamento e recuperação, podendo ser chamados de agentes de cura. Portanto, deve-se dar igual valor e incentivo a este relacionamento (BARROSO et al.,2015).

CONCLUSÃO

Por meio do estudo foi possível identificar que as participantes encontram dificuldade em realizar os cuidados maternos com seu filho, por conta do medo e do estado que se encontra o bebê. Entretanto, afirmaram que a equipe multiprofissional facilita e possibilita seu contato e vínculo com o filho. No cotidiano com os filhos as mães conseguiam identificar os sinais que o filho dava ao seu toque e a sua presença ou quando cantavam e conversavam com eles.

Com base nos resultados do presente estudo, sugerimos a elaboração de cartilhas educativas sobre o ambiente hospitalar e atuação da equipe multiprofissional da UTIN. Essas cartilhas poderiam ser oferecidas e comentadas com as mães de forma a tranquilizá-las e as tornarem mais familiarizadas com o ambiente dessa Unidade que normalmente é tão impactante e traumatizante, facilitando o maior contato e cuidado com seus filhos, fortalecendo o vínculo e sendo visto como um cuidado complementar de extrema importância para o prognóstico do prematuro.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. J.; BACCELLI, M.S; BENINCASA, M. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise Winnicottiana. **Revista do NESME**, v. 14, ed. 1, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- BARROSO, M.L. et al. Consequências da prematuridade no estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe adolescente e recém-nascido. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 168 -175, 2015.
- BASEGGIO, D.B. et al. Vivências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal. **Trends in Psychology**, Ribeirão Preto mar, v. vol.25, n. 1, ed. 153-167, 2017.
- BOWLBY, J. **Apego e perda: Apego: a natureza do vínculo**, 3 ed, v. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BRASIL. Resolução CNS nº 466, 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, nº 12, seção 1, p. 59, 13 jun. 2013.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de estimulação precoce**. Crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, Brasília-DF, ed. 1, 2016.
- CARTAXO, L.da S.et al. Vivência de mães na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, ano 2014, v. 22, n. 551-7, ed. 4, julho/agosto 2014.
- CAVALCANTE, A.N.M. epidemiologia da mortalidade neonatal no Ceará no período de 2005-2015. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.31, n.4, p. 1-8, out./dez., 2018.
- GOMES, F. A. et al. Vínculo Mãe-Bebê e a Interferência no desenvolvimento do prematuro. **Processo de Cuidar: Diversidades tecnológicas e Seus Impactos Sustentáveis**, Fortaleza, 2019.
- MINAYO, M.C. de S. (2016). O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.
- PERLIN, D.A.; OLIVEIRA, S.M. de; GOMES, G.C.. A criança na unidade de terapia intensiva neonatal: impacto da primeira visita da mãe. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, ano 2011, v. 32, ed. 3, Sept. 2011.

SANTANA, É.F.M.; MADEIRA, L.M. A mãe acompanhante na unidade de terapia intensiva neonatal: desafios para a equipe assistencial. **Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, [s. l.], ano 2013, v. 3, p. 475-487, ed. 1, jan/abr 2013.

SANTO, C. S. O. do E.; ARAÚJO, M. A. N. Vínculo afetivo materno: Processo fundamental à saúde mental. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 5, ed. 1, 2016.

SANTOS, A.da S. et.al. Construção e validação de tecnologia educacional para vínculo mãe-filho na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, ano 2020, v. 73, ed. 4, 1 jun. 2020.

SILVA, A.R.E.D.; GARCIA, P.N.; GUARIGLIA, D.A. Método canguru e os benefícios para o recém-nascido. **HÓRUS**,v. 8, n.2, p.1-10.2017.

SOUSA, S. C. et al. Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, p. 298-306, ed. 2, fev 2019.

TEIXEIRA, G.A. et al. Perfil de mães e o desfecho do nascimento prematuro ou a termo. **Cogitare Enferm.** (23)1: e51409, 2018.

WINNICOTT, D. W. Por que choram os bebês? In: D. W. Winnicott (Org.), **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC. 2012. p.64-75.

ZANFOLIM, L.C.; CERCHIARI, E.A.N. Dificuldades Vivenciadas pelas Mães na Hospitalização de seus Bebês em Unidades Neonatais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38 n1, p.22-35, Jan/Mar. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Analgesia 39, 40, 45

Atenção Primária 23, 26, 28, 39, 46, 48, 56, 82, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 103, 105, 106, 107, 163, 164, 168, 174, 204, 207, 208, 234

Aterosclerose 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Automedicação 39, 40, 162, 163

D

Diabetes 7, 35, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 152, 193

Disfunção cardíaca 59, 61

Doença Falciforme 8, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Doenças Sexualmente Transmissíveis 82, 89

Doenças tropicais negligenciadas 69

Dor Crônica 39, 40

E

Educação em saúde 10, 8, 31, 32, 33, 35, 36, 55, 69, 75, 78, 90, 104, 115, 116, 121, 162, 196, 197, 198, 226, 228, 232

Educação Infantil 196, 197, 198

Educação Permanente 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 21, 83, 92, 94, 100, 103, 105, 106, 113, 125, 126, 165, 166, 172, 174, 197, 228, 230

Educação Sexual 7, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89

Equipe de assistência ao paciente 176

Estratégia saúde da família 113, 122

F

Fenomenologia 127

Formação Acadêmica 7, 76, 222, 232

Formação em saúde 6, 1, 2, 6, 7, 8, 10, 28, 165, 167, 172

G

Gestão de serviços de saúde 56

Gravidez 83, 87, 89, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 176, 180, 181, 217

I

Instituições de ensino superior 27

Intolerância a lactose 9, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151

K

Kefir 9, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

N

Neoplasias Bucais 92

P

Pacientes domiciliados 10, 199, 201, 203, 204, 206

Pico de crescimento 10, 188, 189, 191, 192, 194

Plantas Medicinais 9, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Prática profissional 7, 23, 29, 171, 172, 227

Profissionais de saúde 8, 10, 21, 33, 69, 70, 78, 82, 83, 86, 94, 95, 100, 116, 146, 159, 166, 168, 170, 172, 181, 197, 198, 208, 231

Promoção da saúde 27, 31, 32, 33, 35, 37, 48, 83, 86, 88, 170, 196, 197

R

Rebote da adiposidade 10, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Recursos Humanos 3, 11, 23, 49, 167, 232

S

Saúde Coletiva 2, 5, 6, 7, 1, 2, 3, 10, 11, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 37, 46, 48, 50, 56, 57, 90, 91, 124, 154, 158, 159, 163, 164, 209, 210, 221, 222, 224, 231, 232, 233, 238, 239

Saúde do trabalhador 31, 33

Saúde Mental 9, 20, 31, 32, 33, 36, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 187, 238

Saúde Pública 5, 8, 11, 13, 14, 23, 25, 28, 29, 32, 40, 46, 57, 58, 60, 69, 71, 73, 74, 76, 79, 87, 93, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 140, 154, 159, 162, 163, 164, 196, 198, 223, 232

Serviço de saúde 10, 31, 35, 169

Sistema Único de Saúde 8, 11, 3, 4, 14, 23, 25, 26, 48, 52, 93, 125, 126, 156, 165, 166, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 233, 238

T

Toxoplasma gondii 211, 212, 214, 215, 216, 219, 220

Toxoplasmose congênita 10, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219

V

Violência domiciliar 199, 201

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](#)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](#)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

